

Sentido e significado da inovação em turismo: um estudo comparativo das Colônias de Witmarsum e Castrolanda

Meaning and significance of innovation in tourism: a comparative study of the Colonies Witmarsum and Castrolanda

Resumo

Este artigo buscou comparar, a partir da experiência dos atores sociais em dois grupos distintos, como estes significam a inovação na prática de turismo. Foram analisadas duas Colônias de imigrantes: a Colônia Witmarsum e a Colônia Castrolanda, localizadas no Estado do Paraná, Brasil. A metodologia adotada foi a de Núcleo de Significação, proposta por Aguiar e Ozella (2009), procedimento que traz a reflexão dos atores sobre a introdução de práticas expansivas transformadoras, relacionando a Teoria da Atividade com a Teoria da Inovação. Os resultados apontam que as Colônias estudadas possuem Núcleos de Significação comuns. No estudo também foi possível identificar as duas vertentes de inovação apontadas por Hjalager (2010), pois na Colônia Witmarsum a inovação em turismo é constituída de muito mais do que a busca de criação de produtos e serviços. Já na Colônia Castrolanda, o turismo é visto como uma atividade econômica e, por isso, também como fonte de oportunidades de negócios e de oferta de trabalho.

Abstract

This article aimed to compare, from the experience of social actors into two distinct groups, as these mean innovation in the tourism practice. It has been analyzed two colonies of immigrants: Witmarsum and Castrolanda, located in the state of Paraná, Brazil. The methodology adopted was the Core Meaning, proposed by Aguiar and Ozella (2009), a procedure that brings the reflection of the actors on the introduction of expansive manufacturing practices, relating to Activity Theory with the Theory of Innovation. The results show that the Colonies in study have common Core Meanings. In the study also it was possible to identify two aspects of innovation highlighted by Hjalager (2010), because in Colony Witmarsum, innovation in tourism consists of much more than the pursuit of creating products and services. In Colony Castrolanda, tourism is seen as an economic activity and therefore also as a source of business opportunities and job offer.

1 Introdução e Objetivos

A aprendizagem transcende o individual e torna-se parte de um sistema coletivo de atividade, marcado por sua historicidade, sujeito a transformações/contradições que levam à reprodução ou inovação de determinadas práticas, sempre mediada por artefatos culturais (Engeström, 2001). Portanto, ela pode ser vista como o ponto de partida para a inovação. Essa mesma aprendizagem, pode ser adquirida por diferentes pessoas e aplicada em distintas áreas. Partindo desse pressuposto, este artigo tem como objetivo comparar, a partir da experiência dos atores sociais em dois grupos distintos, como estes significam a inovação na prática de turismo. Para isso foram analisadas duas Colônias

de imigrantes: a Colônia Witmarsum e a Colônia Castrolanda, ambas localizadas no Estado do Paraná, Brasil.

Witmarsum está localizada no município de Palmeira, a 60 quilômetros de Curitiba, capital do estado. A Colônia é formada, em sua maioria, por descendentes do primeiro grupo de menonitas que chegou ao Brasil. Os menonitas são um grupo étnico-religioso que vem se compondo durante muitos séculos e cuja origem remonta o ano de 1525. Apesar de terem migrado de vários países ao longo do tempo, o grupo manteve traços étnicos alemães muito específicos, devido, em grande parte, à religião, à cultura e à cooperação, que hoje são a base de suas atividades econômicas e que influenciam os indivíduos na condução de sua prática relacionada ao turismo.

Castrolanda é uma localidade situada a 06 quilômetros do centro de Castro e é formada em grande parte por imigrantes e descendentes de holandeses que chegaram ao país na década de 1950 e que durante muitos anos se dedicaram exclusivamente à atividade agrícola. O convívio entre os moradores locais e o isolamento parcial devido à distância do centro de Castro conservou a cultura holandesa chamando a atenção de visitantes. Com o aumento da demanda turística, a comunidade local se uniu para formar um grupo dedicado ao turismo, desenvolvendo práticas para fomentar esta atividade.

A iniciativa para a construção deste trabalho surgiu de um interesse neste enfoque de estudo, mas também em uma deficiência em pesquisas científicas que abordassem a aplicação da inovação dentro da atividade turística e as contribuições das perspectivas cultural e histórica na inovação. Grande parte das pesquisas relacionadas à inovação a introduzem apenas como um fenômeno econômico e exploram a atividade somente no viés da mudança tecnológica. Este artigo traz uma nova visão à atividade por dar enfoque no significado da inovação para seus atores, explorando a aprendizagem como ponto fundamental para que haja tal fenômeno. Portanto, este trabalho é relevante para a academia, pois amplia o escopo relacionado à Teoria da Inovação, principalmente ao abordar o setor turístico, uma das atividades econômicas mais lucrativas do mundo.

O presente artigo está dividido em 4 tópicos. O primeiro introduz o leitor ao tema, fazendo uma contextualização sobre o assunto, apresentando o objetivo e os casos a serem estudados. O segundo traz a base teórica do trabalho, onde são apresentados temas como Teoria da Aprendizagem Expansiva, Inovação na Perspectiva Sócio-histórica e Inovação em Turismo. O terceiro descreve o procedimento metodológico utilizado. Em um primeiro momento destaca a metodologia proposta por Aguiar e Ozella (2009) que faz a apreensão dos sentidos por meio da análise dos Núcleos de Significação. Em seguida, descreve e analisa os resultados obtidos por meio de entrevistas com profissionais ligados ao turismo nas Colônias de Witmarsum e Castrolanda. E por fim, as considerações finais trazem o fechamento da pesquisa.

2 Quadro Conceitual

Estudar o comportamento humano a partir da perspectiva da Teoria da Atividade permite a compreensão do modo pelo qual determinada prática é estabelecida. A partir desta perspectiva, o trabalho é visto como qualquer atividade realizada pelo ser humano ao longo de sua existência e, portanto, não se limita à prática de profissões específicas.

Vigotski rompe com a visão behaviorista do homem, condicionada pelo estímulo e resposta. Para ele, a consciência vem da relação entre o homem e o meio, como uma relação mediada. A constituição do homem no meio da ação é, portanto, possível, tornando-se uma ação cultural na qual o homem se desenvolve (biologicamente, cognitivamente e socialmente). Assim, o desenvolvimento da consciência e identidade é o resultado da aquisição de conhecimentos que sinalizam a transformação do indivíduo.

Para Clot (2006) a atividade é vista como uma unidade viva, que passa por metamorfoses ao longo do tempo. "A relação 'criativa' do sujeito com o objeto oferece assim oportunidade de renovar a relação dos outros com esse objeto que também é o seu." (Clot, 2006, p.115). Segundo Leontiev (1978, p. 94), consciência e ação são indissociáveis principalmente no estabelecimento de relações entre significado e sentido, criando relações objetivas na prática social da humanidade, representando as maneiras pelas quais os homens assimilam a experiência humana generalizada. O desenvolvimento humano é, então, resultado do trabalho, que pode ser entendido como obra que se materializa no produto, não apenas ao produzir instrumentos e símbolos, mas também ao produzir cultura.

Vigotski está interessado na capacidade especificamente humana de gerar significativos produtos culturais, que têm valor na vida cotidiana. Assim, considerando o significado que pode ser criado pelo desenvolvimento de produtos socialmente significativos, uma determinação histórica também pode ser associada a essa produção, porque a produção permite o desenvolvimento do homem e de suas realizações, o produto da sua imaginação e criatividade.

O estudo do comportamento humano a partir da perspectiva da Teoria da Atividade fornece *insights* sobre a criação e experiência de uma prática particular, o que seria uma ação cultural. Desta forma, a Teoria da Atividade pode proporcionar um modelo de análise da prática social e de práticas inovadoras. Quando relacionado à inovação, a Teoria da Inovação ajustada à Teoria da Atividade coloca a inovação como um elemento-chave do desenvolvimento e da competição capitalista, tendo as pesquisas de Schumpeter (1985 [1911]) com uma de suas bases.

A partir dos anos 1970, os neo-Schumpeterianos começaram a usar várias abordagens teóricas e metodológicas para apoiar a Teoria da Inovação. Inicialmente, os neo-Schumpeterianos usavam analogias com formas biológicas e culturais da evolução para explicar o surgimento e difusão da inovação (Silverberg, 1988), que enfatizou a aprendizagem e cognição como elementos para induzir o processo evolutivo (Saviotti, 1996; Saviotti & Pyka, 2004). Esse grupo também passou a pesquisar abordagens que tratavam sobre a teoria da complexidade (Casti, 2012) e a teoria de sistemas (Nelson, 1993; Lundvall, 1988,1998; Malerba, 2002, 2005), que abordavam a inovação como um processo de interação e o resultado da construção coletiva. Essas abordagens têm interfaces que se complementam, mas ainda carecem de profundidade em suas contas e deixam lacunas a serem preenchidas, em especial sobre a relação de como as práticas de inovação são estabelecidas para gerar produtos culturais com valor significativo para a vida cotidiana. Portanto, o objetivo neste artigo é fazer a Teoria da Inovação aproximar-se da Teoria da Atividade, a olhar para a inovação como um processo de construção sócio-histórico (Leontiev, 1978; Vigotski, 1998).

Inovação é inicialmente definida por Schumpeter (1988) como um conjunto de novas funções evolutivas que alteram os meios de produção, criando novas formas de organização do trabalho e, como produz novas mercadorias, possibilita a abertura de diferentes mercados por meio da criação de novos usos e consumos.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE] (1997), as atividades inovadoras são científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais, incluindo o investimento em novos conhecimentos, o que realmente ou potencialmente leva à introdução de produtos ou processos que são tecnologicamente novos ou substancialmente melhorados. Entre as atividades inovadoras de maior destaque, é possível citar a aquisição e geração de novos conhecimentos relevantes para a empresa e os preparativos para a produção e comercialização de produtos novos ou melhorados.

Stoner e Freeman (1999) argumentam que a inovação é uma solução criativa aplicada a problemas e oportunidades identificadas pela empresa. Os autores sustentam que a inovação refere-se à aplicação desta criatividade no contexto organizacional, que neste contexto significa a geração de uma ideia completamente nova. Para esses autores, os conceitos de criatividade e inovação estão intimamente ligados, embora sejam diferentes. A inovação é criada a partir do conceito de criatividade e é entendida como um processo de geração de mudanças e introdução de novos elementos em um contexto social. Portanto, os gestores devem buscar formas de gerir a criatividade, para que possam obter melhores resultados em matéria de inovação.

O turismo é um fenômeno social de ordem global, considerado uma das atividades econômicas mais importantes e lucrativas do mundo contemporâneo. De acordo com Körössy (2008), em um contexto internacional, os lucros gerados por este setor são inferiores somente ao comércio internacional de armas e outras atividades ilícitas. Mas o turismo não se refere apenas a dados econômicos, a atividade turística também propicia às comunidades e turistas a oportunidade de trocar e adquirir experiências, vivências e culturas, sendo um motor para a valorização dos atrativos locais. A partir desta análise, acredita-se que a inovação no turismo não só promove o crescimento econômico das empresas e localidades, mas também é uma ferramenta para o aprendizado de pessoas nas localidades onde o turismo é praticado. Assim, realizar uma aproximação entre a Teoria da Atividade e a Teoria da Inovação é uma tarefa importante para inferir como as práticas sociais são construídas e reconstruídas, contribuindo para a compreensão do diálogo de múltiplas vozes e perspectivas de atores que procuram inovar no turismo.

Hjalager (2010) identifica duas linhas de abordagem na investigação de inovação no turismo: a primeira segue a linha convergente, que reconhece o turismo como um setor da economia e incorpora as contribuições da pesquisa e suposições feitas no campo da inovação industrial. A segunda, chamada de linha divergente, reconhece o turismo como um fenômeno e nega a visão de uma "indústria do turismo".

Portanto, a partir do exposto é possível afirmar que pode haver uma aproximação entre a Teoria da Atividade e a Teoria da Inovação, pois a primeira, a partir de uma visão sócio-histórica do indivíduo é capaz de fornecer *insights* sobre a criação e experiência de uma prática particular. Ela seria importante como forma de preencher uma lacuna

nos estudos relacionados à Teoria da Inovação, e ainda poderia contribuir como forma de entender sobre os sentidos e significados da inovação nos estudos relacionados à atividade turística.

3 Metodologia

O trabalho de campo foi constituído da análise da atividade dos indivíduos que desenvolvem atividades relacionadas ao turismo tanto na Colônia Castrolanda, quanto na Colônia Witmarsum. Para isso, foram utilizadas as seguintes técnicas: observação e entrevista para a coleta de informações no momento específico do exercício das atividades que constituem a prática turística.

Segundo Guérin (2001), a observação é uma ferramenta potente para apreender as variabilidades da prática. De acordo com Vieira (2004), a observação da atividade pode ser realizada a partir da filmagem, descrição e notas de campo, e exercício de confrontação do trabalhador de si mesmo com seu trabalho, servindo como ponto de partida para os momentos de verbalização com os indivíduos pesquisados.

As entrevistas semiestruturadas foram também elementos importantes para elucidar os elementos identificados nas observações e são, de acordo com Faïta e Vieira (2003), momentos para proporcionar aos indivíduos pesquisados a oportunidade de desempenhar o papel de parceiros na sistematização da compreensão de sua prática.

Para este estudo, foram entrevistados dois dos principais atores relacionados com o turismo em cada uma das Colônias. Na Colônia Castrolanda foram entrevistados o Sr. Rafael Rabbers, profissional responsável pela Associação de Moradores da Castrolanda e pelo Memorial da Imigração e a Sra. Willemien Strijker, proprietária da única pousada da Colônia, a Oosterhuis e que também trabalha com o turismo receptivo, especializando-se em atender grupos de turistas nacionais e estrangeiros que vão à Castrolanda por conta da Cooperativa. As entrevistas foram realizadas entre os meses de março e abril de 2012. Já na Colônia Witmarsum, foram entrevistados Heinz Egon Philippsen, responsável pela organização do Grupo de Turismo e do Museu e Alinda Jahn, uma das pioneiras na organização do turismo na Colônia e hoje proprietária do café colonial Sabores da Colônia, durante os meses de agosto e setembro de 2012.

A partir das entrevistas realizadas e da proposta metodológica de Aguiar e Ozella (2009) busca-se a apreensão de como os atores sociais da Colônia Castrolanda e da Colônia Witmarsum significam a trajetória da atividade turística enquanto prática através dos Núcleos de Significação utilizando-se, para isso, de entrevistas, instrumento considerado rico pelos autores por permitir acesso aos processos psíquicos, tais como os sentidos e os significados.

Para garantir a consistência das entrevistas, foi criado um plano de observação para captar os indicadores não verbais, usados para complementar e/ou parer discursos e ações de acordo com o objetivo da pesquisa. Os sujeitos pesquisados foram indagados sobre a criação da Colônia, da atuação das Cooperativas e da participação das Associações de Moradores, o início e a trajetória do turismo em cada uma das Colônias, além do aprendizado a partir da prática turística e as possíveis mudanças culturais e transformações das atividades turísticas a partir da prática, do aprendizado e da

introdução da inovação em turismo, além do significado do turismo e da inovação para eles, buscando perceber como a trajetória da atividade turística é significada em cada uma das Colônias.

Esse procedimento de pesquisa foi reforçado pela redação de relatórios parciais sobre o andamento do estudo que foram devolvidos aos pesquisados para validação por meio de procedimentos de autoconfrontação simples ou cruzada (Faïta & Vieira, 2003).

As transcrições das entrevistas, das conversas e as notas de observações foram partes essenciais desses documentos submetidos a confrontações, pois abriram a possibilidade de um constante repensar e até mesmo um reelaborar os elementos do exercício de sua atividade de trabalho (Faïta & Vieira, 2003).

Para a análise dos dados foi utilizada, como encaminhamento teórico-metodológico, a constituição de Núcleos de Significação, metodologia proposta por Aguiar e Ozella (2009). Significado e sentido estão relacionados, mas possuem conceitos específicos. Segundo Aguiar e Ozella (2006, p.4), eles permitem a comunicação e a socialização das experiências, transformando-se no movimento histórico e, assim “[...] sua natureza interior se modifica, alterando, em consequência, a relação que mantêm com o pensamento, entendido como um processo” (Aguiar & Ozella, 2009, p.4).

O processo de análise dos dados foi realizado a partir de três etapas: (1) a criação dos pré-indicadores, (2) dos indicadores e (3) a construção e análise dos núcleos de significação. Na primeira etapa, foram realizadas diversas leituras do material coletado (das transcrições de gravações realizadas durante as entrevistas, dos registros de observações e de registros de fala), a partir das leituras flutuantes (Aguiar & Ozella, 2009), considerando-se o contexto em que foram gerados, ou seja, as anotações dos contextos acompanham as gravações e as transcrições das falas. Dessa primeira leitura, emergiram temas que foram caracterizados a partir da sua maior frequência, da ênfase nas falas dos entrevistados e pelas ambivalências ou contradições encontradas no processo.

Os pré-indicadores foram filtrados a fim de caminhar para a segunda etapa, na qual por meio de uma nova leitura, foi retomado o objetivo da investigação com a fim de nortear a aglutinação dos pré-indicadores. Essa aglutinação foi feita por similaridade, complementaridade ou pela contraposição.

Com a constituição dos indicadores foi dado início à terceira etapa, a construção e análise dos Núcleos de Significação. De acordo com Aguiar e Ozella (2009), é durante a constituição dos núcleos que, efetivamente, se dá o processo de análise e avanço do empírico para o interpretativo, apesar de todo o procedimento ser, desde o início, um processo construtivo e interpretativo.

Para construção dos núcleos, foi realizada uma nova leitura seguida da redução dos dados, processo acompanhado pela releitura das falas dos participantes, procurando observar as falas, as expressões e as ideias, buscando identificar os significados criados.

A redução dos dados não é a sua simplificação, mas sim “o processo de seleção, de contração, de simplificação, de abstração e de transformação” (Lessard-Herbert, Goyette, & Boutin, 1990, p. 109).

4 Resultados e Discussões

Com a transcrição das entrevistas, foram identificados, após várias leituras flutuantes, os pré-indicadores, ou os termos para proceder à construção dos núcleos. Esses termos imergiram pela sua repetição, seja por frequência ou reiteração, e também pela ênfase dada pelos informantes. Nas entrevistas realizadas na Colônia Witmarsum foram encontrados 35 indicadores e nas entrevistas realizadas na Colônia Castrolanda foram encontrados 22 indicadores.

Esses pré-indicadores compuseram um quadro que foi utilizado em um processo de filtragem a partir da sua importância para a compreensão do objetivo da investigação. Em seguida houve, a partir de uma segunda leitura, um processo de aglutinação desses pré-indicadores, pela similaridade, complementaridade ou contraposição para permitir identificar quais seriam mais relevantes para chegar aos possíveis núcleos de significação, conforme os quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Indicadores para os possíveis núcleos de significação na Colônia Witmarsum

PRÉ-INDICADORES DA COLÔNIA WITMARSUM	INDICADORES
1) Colônia Witmarsum como um grupo étnico. 2) Descendência alemã. 3) Identidade cultural própria. 4) Fundamentos da religião menonita. 6) Língua alemã como uma forma de coesão. 12) Influência da Cooperativa Mista Agropecuária de Witmarsum. 17) Abertura da Colônia Witmarsum para o turismo. 20) Atuação do Grupo de Turismo. 22) Atuação da Associação Comunitária dos Moradores e Proprietários de Witmarsum. 35) Os produtos oferecidos no turismo são originários de conhecimentos adquiridos dos antecedentes ou representantes da cultura alemã.	1) História e cultura da Colônia
3) Identidade cultural própria. 8) Desunião. 9) Individualismo. 15) Turismo como alternativa de renda. 17) Abertura da Colônia Witmarsum para o turismo. 18) Abertura e aprendizagem dos moradores com o turismo. 20) Atuação do Grupo de Turismo. 25) Feira do produtor 26) Aceitação do turismo pelos moradores. 28) Crise na economia local. 30) Dificuldades econômicas e busca de alternativas de renda. 31) Preservação da cultura a partir do turismo. 35) Os produtos oferecidos no turismo são originários de conhecimentos adquiridos dos antecedentes ou representantes da cultura alemã.	2) Percepção do turismo na Colônia
13) Participação do SEBRAE no turismo e nos empreendimentos. 14) Influência da COOPTUR. 33) Rejeição ao SEBRAE. 34) Aprende sozinho. 17) Abertura da Colônia Witmarsum para o turismo. 18) Abertura e aprendizagem dos moradores com o turismo. 19) Aprendizagem a partir do contato com os turistas.	3) Aprendizado a partir do turismo
32) Turismo como fonte de conhecimento, mudanças e novidades. 15) Turismo como alternativa de renda. 17) Abertura da Colônia Witmarsum para o turismo. 18) Abertura e aprendizagem dos moradores com o turismo. 19) Aprendizagem a partir do contato com os turistas. 35) Os produtos oferecidos no turismo são originários de conhecimentos adquiridos dos antecedentes ou representantes da cultura alemã.	4) Possibilidades de inovação em turismo

Fonte: Autoria própria.

Quadro 2 - Indicadores para os possíveis núcleos de significação na Colônia Castrolanda

PRÉ-INDICADORES DA COLÔNIA CASTROLANDA	INDICADORES
1) Origens históricas. 2) Imigração. 3) Oportunidades no Brasil. 4) Cooperativismo. 5) Educação. 6) Religião	1) História da Colônia, da Cooperativa
7) Turismo como preservação da cultura. 8) Turismo como alternativa de trabalho. 9) Criação do Associação de Turismo. 10) Complementaridade à produção agrícola. 11) Turismo como negócio. 12) Turismo Técnico. 13) Apoio da COOPTUR	2) Trajetória do turismo na Colônia
14) Experiências e dificuldades compartilhadas. 15) Aprende sozinho. 16) Construção do turismo. 17) Turismo participativo. 18) Apoio do SEBRAE.	3) Aprendizado a partir do turismo
19) Agregar valor ao local. 20) Preservação da cultura. 21) distribuição de riqueza. 22) Surgimento de novos empreendimentos.	4) Inovação em turismo

Fonte: Autoria própria.

A partir da identificação dos indicadores e de seus conteúdos, selecionamos os trechos nas entrevistas que ilustram e esclarecem os indicadores em um processo de análise empírica para que então os núcleos de significação fossem construídos a partir da releitura do material e da aglutinação dos indicadores e seus conteúdos.

Os núcleos de significação foram então organizados através de uma nomeação com o objetivo de identificar os conteúdos, as mútuas articulações entre os termos e para que os conteúdos fossem revelados e objetivados, como pode ser visto nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 - Núcleos de Significação da Colônia Witmarsum

INDICADORES DA COLÔNIA WITMARSUM	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
1) A história da Colônia, dos imigrantes, a identidade cultural e étnica próprias são vista como um diferenciais na atração de turistas.	1) Potencial turístico da Colônia
2) O turismo é considerado uma alternativa de trabalho, uma complementação de renda e uma forma de agregar valor para a Colônia.	
3) O turismo é visto como uma forma de preservação da cultura e resgate da memória coletiva.	
4) Há a busca do original e do novo nas referências culturais e étnicas.	
5) A Cooperativa e a Associação de Moradores são vistas pelos entrevistados como influências para a organização no início das atividades do turismo na Colônia, mas não as percebem como relevantes para a tomada de decisão sobre o turismo na Colônia hoje.	2) Influência da Cooperativa e da Associação de Moradores e Grupo de Turismo.
6) O Grupo de Turismo é fonte de distúrbios e conflitos entre os indivíduos envolvidos com o turismo na Colônia por causa dos diferentes interesses entre os integrantes do Grupo.	
7) Os entrevistados se veem como parte do processo decisório nas decisões a respeito do turismo na Colônia.	
8) Eles percebem que aprendem sozinho, mas compartilham suas dificuldades e experiências com os outros membros da Colônia.	3) Relações de aprendizagem entre os envolvidos com o turismo na Colônia
9) O apoio de instituições como o SEBRAE e a COOPTUR são consideradas grandes fontes de aprendizado para apenas uma parte dos entrevistados.	
10) O turismo é considerado inovador, pela oferta de produtos e serviços	4) Possibilidades de inovação

únicos.	a partir do turismo
11) Na percepção dos entrevistados, o turismo na Colônia inova pelo resgate das tradições, hábitos e costumes dos antepassados.	
12) As referências culturais e étnicas dos antecedentes ou representantes da cultura alemã são consideradas fontes de inovação no turismo.	
13) A oferta de produtos e serviços turísticos não trouxe mudanças perceptíveis na cultura da Colônia.	

Fonte: Autoria própria.

Quadro 3 - Núcleos de Significação da Colônia Castrolanda

INDICADORES DA COLÔNIA CASTROLANDA	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
1) A história da Colônia, dos imigrantes e da Cooperativa é vista como um diferencial na atração de turistas.	1) Potencial turístico da Colônia
2) O turismo é considerado uma alternativa de trabalho, uma complementação de renda e uma forma de agregar valor para a Colônia.	
3) O turismo é visto como uma forma de preservação da cultura.	
4) A Cooperativa e a Associação de Moradores são vistos como formas de organizar o turismo dentro da Colônia.	2) Influência da Cooperativa e da Associação de Moradores
5) O turismo é construído na Colônia pela participação dos moradores, na aceitação ou negação da atividade.	
7) Os entrevistados se veem como parte do processo decisório nas decisões a respeito do turismo na Colônia.	
8) Eles percebem que aprendem sozinho, mas compartilham suas dificuldades e experiências com os outros membros da Colônia.	3) Relações de aprendizagem entre os envolvidos com o turismo na Colônia
9) O apoio de instituições como o SEBRAE e a COOPTUR são consideradas grandes fontes de aprendizado.	
10) O turismo é considerado inovador, pela oferta de produtos e serviços únicos.	4) Possibilidades de inovação a partir do turismo
11) Na percepção dos entrevistados, o turismo na Colônia inova pelo surgimento de novos empreendimentos.	
12) O turismo é visto como negócio e há a preocupação com a oferta de produtos e serviços diferenciados.	
13) A oferta de produtos e serviços turísticos não trouxe mudanças perceptíveis na cultura da Colônia.	

Fonte: Autoria própria.

A análise foi realizada a partir da sistematização dos Núcleos de Significação apontados acima e da continuidade ao processo de aproximação das zonas de sentido, levando-se em consideração o contexto de estudo e as observações anotadas em campo. A análise ocorreu inicialmente de forma intra-núcleo, levando em consideração os dados que constituem cada um dos núcleos para posteriormente, avançar-se para uma análise de inter-núcleo, segundo indicado por Aguiar e Ozella (2009).

Abaixo, são apresentados os núcleos de significação conforme estabelecidos no processo de sistematização dos dados:

NÚCLEO 1: Potencial turístico das Colônias Witmarsum e Castrolanda

Para os entrevistados em ambas as Colônias, a história é o diferencial e o turismo é visto como uma alternativa de trabalho, uma complementação de renda e uma forma de agregar valor para a Colônia. Os entrevistados ainda sobressaem a importância do turismo para a preservação da cultura local.

Segundo ressalta Heinz Egon sobre a Colônia Witmarsum:

“O turismo na Colônia começou porque as pessoas tinham interesse em conhecer nossa cultura. Eles viam nossos jardins, nossos lotes sem cerca e tinham curiosidade em entrar na Colônia e conhecer nossa história.”

Sobre a Colônia Castrolanda, Willemien destaca: O que levou ao início das atividades na Colônia *“(...) foi basicamente a busca por novas alternativas de trabalho, e como uma maneira de preservar nossa cultura.”* Essa visão também é corroborada pelo entrevistado Rafael, que destaca a Cooperativa como um diferencial na atração de turistas.

NÚCLEO 2: Influência da Cooperativa e da Associação de Moradores e Grupo de Turismo

A importância da Cooperativa e da Associação de Moradores é reconhecida pelos entrevistados como formas de organizar o turismo dentro das Colônias, principalmente no início. O turismo é construído nas Colônias pela participação dos moradores, na aceitação ou negação da atividade. Os entrevistados se veem como parte do processo decisório nas decisões a respeito do turismo no local, entretanto, na Colônia Witmarsum, o Grupo de Turismo é fonte de distúrbios e conflitos entre os indivíduos envolvidos com o turismo na Colônia. Os entrevistados têm opiniões diferentes sobre a importância do Grupo para o desenvolvimento do turismo na Colônia.

Para Alinda: *“O Grupo (de Turismo) é essencial para a continuidade do turismo na Colônia (Witmarsum), principalmente como uma forma de ordenar e controlar a atividade e unificar a prática, para que o turista tenha uma boa visão do todo”.*

Para Alinda é fundamental que todos estejam preparados para bem receber o turista, por isso, ela acredita ser importante para os empreendedores participarem das reuniões do Grupo e buscarem capacitação em instituições como o SEBRAE, que eventualmente faz propostas específicas para a Colônia. Ela vê a intervenção da Associação de Moradores e do SEBRAE como benéficos para a Colônia, pois acredita que são orientações importantes para lidar com o turista e preservar a cultura. Uma grande contribuição da Associação de Moradores a respeito do turismo, segundo Alinda, foi a proibição dos *campings* dentro da Colônia, pois essa decisão ajudou a delimitar o perfil dos turistas que visitam a Colônia.

O apoio de instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Cooperativa Paranaense de Turismo (COOPTUR) são fontes de aprendizado para alguns deles, mas também são fontes de conflito.

A Cooperativa e a Associação de Moradores são vistos como formas de organizar o turismo dentro da Colônia Castrolanda. Destacamos a fala de Willemien:

“Ela (a Associação) foi criada para atribuir funções a pessoas da comunidade que pudessem dirigir, organizar e realizar atividades para a organização de um todo da colônia. Qualquer pessoa pode participar e eles decidem sobre todo o tipo de assunto daqui.”

Rafael reintera a importância da associação ao afirmar que eles se reúnem uma vez ao mês para discutir diferentes assuntos relacionados à Colônia como a questão urbanística, estabelecendo os padrões construtivos da localidade; questões culturais, fomentando diferentes iniciativas para a preservação da cultura holandesa entre seus moradores; e questões turísticas, estabelecendo canais de divulgação e material promocional do destino.

NÚCLEO 3: Relações de aprendizagem entre os envolvidos com o turismo nas Colônias Witmarsum e Castrolanda

Os entrevistados de ambas as Colônias percebem que aprendem sozinhos, mas compartilham suas dificuldades e experiências com os outros membros da Colônia.

De acordo com o relato de Heinz Egon: *“A partir da ideia de criar um setor na Associação de Moradores, alguns moradores que trabalhavam com turismo me questionaram: ‘tá, mais e daí a maioria vai decidir sobre turismo?’ Eu respondi que não era necessário, pois nós poderíamos montar um regimento interno, o turismo poderia ser um setor independente, com a normatização específica, claro que há a prestação de contas, contabilidade, toda essa parte formal.”*

A competição e a desunião, identificadas nas entrevistas são motivadas pelas dificuldades em coordenar e organizar o turismo em um grupo coeso, como acontecia nas atividades anteriores, na Associação de Moradores e na Cooperativa por influência do sistema de vida comunitária e, conseqüentemente, o hábito de resolver os problemas individuais na coletividade.

Na Colônia Castrolanda, os entrevistados entendem que o apoio de instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Cooperativa Paranaense de Turismo (COOPTUR) são grandes fontes de aprendizado, como mostra a declaração de Willemien:

“Nós aprendemos sozinhos com os desafios do dia a dia, com os outros colegas e também com a assistência do SEBRAE. A gente participa de alguns cursos do SEBRAE, tanto aqui como em Castro”.

NÚCLEO 4: Possibilidades de inovação a partir do turismo

O turismo é considerado inovador pelos entrevistados, pela oferta de produtos e serviços únicos em ambas as Colônias. Na Colônia Witmarsum o turismo é percebido como inovador pelo surgimento de novos produtos, mas com a preocupação de preservar a originalidade, pois o turismo é visto como uma forma de preservar e difundir a cultura da Colônia, sendo que há grande resistência em trazer elementos externos e desvinculados da história e cultura locais.

“Tentamos colocar o original, como é na Alemanha, diferente dos cafés do Rio Grande do Sul, por exemplo, que ‘abrasileiraram’ seus hábitos. Eu tenho clientes alemães que vem aqui e não percebem a diferença, é igualzinho”, relata Alinda.

Já na Colônia Castrolanda, o turismo é inovador pelo surgimento de novos empreendimentos, pois a atividade é vista como negócio e há a preocupação com a oferta de produtos e serviços diferenciados. Entretanto, apesar das mudanças culturais observadas na Colônia, no ponto de vista dos entrevistados, a oferta de produtos e serviços turísticos não trouxe mudanças perceptíveis na cultura da Colônia, e o turismo é visto como uma forma de preservar e difundir a cultura da Colônia. De acordo com Willemien:

"Ainda o turismo é recente na colônia, mas já teve significativa mudança no cuidado com a preservação da nossa cultura, e isso vem tendo destaque na mídia. Por isso tanta gente está vindo conhecer Castrolanda".

A análise dos Núcleos de Significação sugere que o turismo é reconhecido pelos entrevistados como uma atividade econômica relevante para a Colônia Witmarsum e para a Colônia Castrolanda e que sua história e seus atrativos constituem-se em fatores importantes na configuração e desenvolvimento do turismo local.

5 Considerações Finais

Os resultados obtidos a partir da análise do conteúdo das entrevistas apontam como principais núcleos de significação: (1) o potencial turístico das Colônias; (2) a influência da Cooperativa e da Associação de Moradores e do Grupo de Turismo; (3) as relações de aprendizagem entre os envolvidos com o turismo nas Colônias Witmarsum e Castrolanda; e (4) as possibilidades de inovação a partir do turismo.

Na Colônia Witmarsum, o turismo é visto e aceito como uma forma de preservação da cultura local, recusando as influências externas no momento de configurar seus atrativos turísticos e, com isso, abraçando os pressupostos do turismo em base local, visão que se aproxima da abordagem divergente da inovação, apontada anteriormente por Hjalager (2010).

Já na Colônia Castrolanda o turismo é visto como uma atividade econômica e, por isso, também como fonte de oportunidades de negócios e de oferta de trabalho, complementação de renda e forma de agregar valor de mercado para a Colônia. Uma constatação importante é que o turismo é aceito como uma forma de preservação da cultura local, sendo que os entrevistados não perceberam, nas suas falas, nenhuma alteração significativa em seus hábitos e costumes, situação comum quando uma comunidade com as características da Colônia Castrolanda abre suas portas para visitação. Apesar de se configurar como uma comunidade de prática, o sentido e o significado criado pelos entrevistados estão mais próximos da abordagem convergente da inovação, apontada anteriormente por Hjalager (2010), como a que segue a linha schumpeteriana de inovação.

Embora os entrevistados aleguem que aprendem sozinhos, nota-se que o fato de estarem inseridos em uma Cooperativa e em grupos relacionados ao turismo, há um estímulo ao compartilhamento dos seus problemas e soluções em grupo.

Para alguns deles, grande parte da informação vem da colaboração de instituições como o SEBRAE e a COOPTUR. Apesar disso, os entrevistados identificaram na Cooperativa e na Associação de Moradores formas de organizar inicialmente o turismo na localidade e de se sentirem parte do processo decisório a respeito do turismo na Colônia.

O turismo é uma prática relativamente recente, o que nos fornece elementos para refletir sobre a percepção de inovação em turismo nas Colônias Witmarsum e Castrolanda. A inovação é vista como o resultado de oferta de produtos e serviços diferenciados e, por esse motivo, o turismo é considerado inovador pelos entrevistados, que consideram que a história e a cultura do local são únicas e, portanto, a fonte de inovação.

Este estudo não teve o objetivo de concluir a discussão, mas sim de fomentar outros trabalhos que atentem a esta temática. Como se ressaltou na introdução, há uma lacuna, em termos de pesquisas que relacionem a Teoria da Atividade e a Teoria da Inovação. Além disso, ainda há poucos trabalhos que destacam o significado da inovação para seus atores. Desse modo, espera-se que este estudo seja apenas uma porta para outras discussões sobre o assunto.

Sugerimos como pesquisas futuras a análise da possibilidade da proposição de projetos e programas para o fomento do turismo no Brasil a partir da identificação das diferentes abordagens de inovação em turismo identificadas por Hjalager (2010).

REFERÊNCIAS

- Aguiar, W. M. J, & Ozella, S. (2009). *Apreensão dos sentidos: uma proposta metodológica*. [mimeo]
- Casti, J. (2012). *O colapso de tudo. Os eventos extremos que podem destruir a civilização a qualquer momento*. Tradução de Ivo Korytowski, Bruno Alexander. Rio de Janeiro: Intrínseca.
- Clot, Y.(2006). *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes.
- Engestrom, Y. (2001). Expansive learning at work: toward and activity theoretical reconceptualization. *Journal of Education and Work*.14 (1), 133-156.
- Faïta, D.; Vieira, M. A. (2003). Reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada. *Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada – D.E.L.T.A.*, 19 (1), 123-154.
- Guérin, F. (2001). *Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia*. São Paulo: Edgar Blücher-Fundação Vanzolini.
- Hjalager, A. M (2010). A review of innovation research in tourism. *Tourism Management*, 31(1), 1-12.
- Körrösy, N. (2008) Do turismo predatório ao turismo sustentável: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. *Caderno Virtual de Turismo*, 8 (2).
- Leontiev, A. N. (1978). *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ciencias del Hombre.

- Lessard-Hébert, M.; Goyette, G.; Boutin, G. (1990). *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Tradução de Maria João Reis. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lundvall, B.A. (1998). *National system of innovation*. Towards a theory of innovation and interactive learning. London: Printer.
- Lundvall, B. A. (1988). Innovation as an interactive process: from user-producer interaction to the National Innovation System. In: Dosi, G., Freeman, C., Nelson, R., Silverberg, G., & Soete, L (Eds). *Technology and economic theory*. London: Printer Publishers.
- Malerba, F. (2005). Sectoral systems of innovation and production. *Research Policy*, 31(2), 247-264.
- Malerba, F (2002). Sectoral systems of innovation: a framework for linking innovation to the knowledge base, structure and dynamics of sectors. *Economics of Innovation and New Technology*, 14 (1-2), 63-82.
- Nelson, R. R. (Ed.) (1993). *National Innovation System: a Comparative analyses*. Oxford: Oxford University Press.
- OCDE (1997). *OSLO Manual: Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Technological Innovation Data*. Paris: OCDE.
- Saviotti, P. P. (1996). *Technological Evolution, Variety and the Economy*. Edward Elgar, Cheltenham, UK.
- Saviotti, P. P., & Pyka, A. (2004). Economic Development by the creation of new sectors. *Journal of Evolutionary Economics*, 14(1), 1-36.
- Schumpeter, J. A. (1988). *Capitalismo, Sociedade e Democracia* (1a. ed.) São Paulo: Abril Cultural.
- Schumpeter, J. A. (1985). *Teoria do desenvolvimento: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Nova Cultural.
- Silverberg, F. (1988). Modeling economic dynamics and technological change: Mathematical approaches to self-organization and evolution. In: Dosi, G., Freeman, C., Nelson, R., Silverberg, G. & Soete, L (Eds). *Technical change and economic theory*. London, New York: Printer Publishers.
- Stoner, J. A. F., & Freeman, R. E. (1999) *Administração* (5a ed.) Rio de Janeiro: LTC.
- Vieira, M. A (2004). Autoconfrontação e análise da atividade. In: Figueiredo, M. *Labirintos do Trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro: DP&A, 215-237.
- Vigotski, L.S. (1998) *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.